

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE

D.O

Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura

IBECC

(órgão Nacional Brasileiro da UNESCO)

Sede: Palácio Itamaraty - Rio de Janeiro, DF.-Brasil

FOLCLORE

Comunicação à CNFL feita por Dante de Laytano, Secretário-Geral da Sub-Comissão Riograndense do Sul de Folclore

A passagem, por Porto Alegre, em 1947, de Stith Thompson, uma das maiores autoridades norte-americanas em folclore, coincidiu com o aparecimento de seu livro "The Folktales" editado pela "The Dryden Press", de Nova York.

Stith Thompson é professor de inglês e folclore na Indiana University, foi o primeiro, nos Estados Unidos, que criou uma cadeira de ensino do folclore e, durante muitos anos, presidiu de maneira dinâmica, a "American Folklore Society".

O esforço, a competência e a dedicação com que trabalhou no terreno da tradição popular da U.S.A. levaram seu nome para fora das fronteiras da pátria. Chamado a inúmeras nações e algumas das instituições de fama mundial existentes em certos países que se dá importância à coleta e interpretação do folclore, além do gosto de viagem, decorrência do perpétuo espírito de curiosidade do Yanque esteve em quasi todos os continentes.

Fimlândia, Irlanda, Dinamarca, Suécia e Noruega constituíram os pontos de seu maior interesse, tendo em vista que são os mais adiantados centros de pesquisas folclóricas da atualidade, onde se colocou a questão sobre bases verdadeiramente científicas.

O prof. Thompson inclui a capital do Rio Grande como etapa de sua passagem para Venezuela num giro pela América do Sul, antes de assumir, em Caracas, posto que lhe confiou o Governo daquela República hispano-americana.

Na cidade fundada por Ponce de Leon, celebrada Universidade que funciona desde 1724, vai dirigir, segundo contrato com o Ministério da Educação, dirigir e fazer um Departamento Nacional de Folclore.

A presença do mestre de Bloomington, naquela histórica cidade do século XVI, será das mais úteis e rendosas, uma vez que levará sua conhecida experiência pessoal no tratamento da cultura e arte do povo e os poucos dias que permaneceu entre nós, transformaram-se em instantes preciosos pelas sugestões, correções e contribuições que pôde dar, falando e conversando, erudita e simplesmente, sobre as normas e métodos da especialização que se dedicou.

A Universidade de Indiana tornou-se pela influência dele, num dos lugares mais destacados da cultura particularizada desse assunto e, em 1939, inaugurou-se a série de folclore das publicações escolares, formando-se logo um comitê de redação com Hall, Payne, Carter, Kantor, Weatherwax, Kohlmeier e, naturalmente Thompson.

Os três admiráveis volumes lançados revelam que os ensinamentos do professor estão saindo da cátedra para o domínio dos discípulos. Prova da eficiência das aulas que veio estabelecer uma corrente de seus continuadores.

"Motif-Index of the Italian Novela in Prose", de D.P. Rotunda, professor de línguas românicas do Mills College, é exclusivamente escrito de acordo com a sua técnica. Da mesma maneira que "Albert Wesselski and Recent Folktales", de Ema Kiefer, obra feita debaixo de sua orientação. Ótimo manual é esse volume para o interessado no conhecimento de teorias contemporâneas sobre o folclore, não só do vienense Wesselski, como de Leyen, Krohn, Haavio, Sydow, Anderson e Vries, que sem as quais nada entenderemos da jovem ciência. Quando o trabalho não é de aluno ou segue-lhe a técnica de coleta, vai encorajado e animado pelo cientista, traço quasi comum do "Scholar" americano. No caso de publicação surgida pelo estímulo de Thompson, coloca-se a

a de Paul Brewster: "Balads and Songs of Indiana". Estão assim classificados os três livros até agora feitos pela Indiana University, na serie folclórica. Faça-se referência ao "Hoosier Folklore Society, de Herb, Halbert, da Universidade de Indiana, também.

A tradição dos estudos de folclore, nos E. Unidos, vem desde os primeiros anos do nascimento dessa ciência cujo nome foi dado, em pleno período do romantismo, pelo arqueólogo inglês William John Thoms, numa carta, assinada com o pseudônimo de Ambrose Merton, para a revista "Athenaeum e, em 1878, no prefácio da primeira publicação da Folklore Society, "Folklore Record", que escreveu o próprio Thoms veio a sua carta novamente.

O sabio nem sequer reivindica a paternidade do termo, o que lhe dá mais valor e foi consagrado pela posteridade. Todos os países adotaram logo o novo vocabulo cujo cinquentenário comemorar-se-á este ano.

Desde o século XIX, os norte-americanos atiraram-se com aquele entusiasmo que lhes é peculiar, ao desbravamento desse campo cultural.

Fany Berger publicou um livro para discutir as superstições correntes, D. Brinton outro sobre os mitos do novo mundo. Albert Gatschet a respeito de lendas indias, George Guinel numa coleção de histórias dos Pawnees, James Mooney cuidou da mitologia médica dos irlandeses e L.M. Turner vem com uma etnologia do distrito de Ungava.

É evidente que os nomes citados não constituem os elementos de uma bibliografia, nem sequer parcial, mas apenas uma relação a fim de revelar a atenção dispensada ao folclore quando ele estava nos seus princípios.

Os livros de viagem, os antropológicos, historiadores e etnólogos passaram a versar o assunto, pois eram matérias afins.

Boston, Nova York e Philadelphia, principalmente, foram, então, os mais avançados nucleos de pesquisas da nova doutrina, naquele país.

Na atualidade, essas grandes três cidades, mantem o seu passado intacto, renovando, sempre, o estoque do conhecimento e divulgação da matéria.

A Harvard University através de seu departamento de inglês do qual é chefe o prof. Bartlett J. Whiting, está interessada no folclore. Assim como Richard Dorson, ainda em Cambridge, arrabalde universitário de Boston.

Nova York, por sua vez possui diversos nucleos hoje em dia, cuja preocupação se volta para esse problema: Columbia University, com a revista "American Speech" e o departamento de antropologia com o G. Herzog. Acrescenta-se o Brooklyn Museum na pessoa de Herber Spinden, Diretor de seu Dep. de Arte Indígena e Cultura Primitiva. O Folk Arts Center" chefiado por Elizabeth Burchenal, na 5a. Avenida "Folk festival of the Catskills" dirigido por Norman Studer, em Phoenicia. O "Folklore Archives" dirigido por Elaine Lambert, na Biblioteca Publica de Brookilin. Harold Thompson do departamento de inglês da Cornell University, em Ithaca, e da French Folklore Society, ainda de Nova York.

Filadelfia, por intermédio da Univ. de Pensilvania com o seu Museu dirigido por John Mason e George Vailant, o Dep. de Antropologia com F. Speck a "American Folklore Society" e suas "memoirs", o "Journal of American Folklore" com Mack Edwards Leach e o Inst. de Pesquisas Andinas.

Mencionem-se a "Pennsylvania German Folklore Society" cujas publicações estão a cargo de Harry Reichard e o "National Folk Festival Association" dirigido por S. Gertrude Knott.

Os três centros mais antigos assim desenvolvidos não fizeram mais do que acompanhar o crescimento da nação. O desdobramento, a ampliação e o aumento do número de especialistas, lugares, revistas e boletins, universidades e clubes ou sociedades, museus e bibliotecas etc. que passaram a se ocupar do folclore foi de impressionar. Não cabe numa pequena crônica se não algumas enumerações que tornarão deficiente a relação.

Há sociedades de folclore nas universidades da California, Nebraska, Texas e Florida que publicam notaveis revistas inteiramente sobre o assunto.

Dignos de menção a "Virginia folklore Society, da Univ. da Virginia, e a "North Carolina Folklore Society" da Univ. de Carolina do Norte, e "Tennessee folklore society bulletin", editado pela sociedade folclore de Maryville.

Washington, como capital de país, nas suas diversas instituições, existe um braço ou departamento para o folclore e isso se verifica na Biblioteca do Congresso, Smithsonian Institution, União Pan-Americana, Ministério do Interior e American Council Learned Society etc.

Noutras universidades, professores de diversas materias tem mostrado um interesse todo especial para o folclore: Herskovits da Northwestern, Newman White da Duk, Utley da Ohio, Campa da New Mexico, Bernard da Washington

de St. Louis Philipson da Michigan, Davidson da Denver, Espinosa da Stanford, Thelma Jannes da Wayne e Leyburn da Yale.

A lista podia ser maior com mais professores na mesma Universidade, ou professores de outras e alguns que trabalham fora das escolas e os de escolas secundárias mas teríamos de ampliar este artigo o que não cabe. Muitos museus, por outro lado, em todo o país, museus, biblioteca, corporações, etc. teriam de figurar num catálogo com pretensões a perfeito.

Entretanto, ao lado da obra de Stith Thompson, deve surgir a de Ralph Steele Boggs, prof. da Univ. da Carolina do Norte, em Chapell Hill.

As duas universidades, Indiana e Carolina do Norte e os dois professores Thompson e Boggs, realizam em Bloomington e Chapell Hill, respectivamente, um esforço de fato notável da valorização da ciência do folclore.

Boggs, trabalhador infatigável, escreve abundantemente e competentemente sobre folclore, e tem nome muito estimado. É autor duma resenha crítica anual da bibliografia do folclore dividida por assuntos de ordem alfabética dos escritores.

Indispensável aos estudiosos essa obra, já em mais de um volume.

Thompson e Boggs entregaram-se ao folclore e são, como professores, os que tem mais destaque nessa especialização, ao lado de outros da força de Albert Botkin, antigo presidente da Sociedade de Folclore de Oklahoma, também devotado à matéria folclórica. Inúmeros professores e escritores tornaram-se tratadistas dessa ciência.

Muitos permanecendo num só campo de ação mas outros vindo da sociologia, história, antropologia, etnografia e economia.

A obra de Stith Thompson é capital no conhecimento do folclore. Destacam-se: "Tales of the North American Indians", editada em 1929 na imprensa da Harvard; "The Types of the Folk-Tale", aparecida no mesmo ano em Helsin-ki, que é revisão da obra do celebre especialista finlandês Arne sua maior contribuição ao estudo do folclore "Motif Index of Folk-Literature", em 6 volumes, que agora serve de ensaio padrão ou dominador comum para pesquisas futuras.

Finalmente, o livro "Folktale" onde ele volta a fim de consubstanciar uma doutrina ao tema de sua predileção que lhe deu nome: o conto popular.

Doutor em literatura e filosofia, catedrático de língua inglesa e folclore, S. Thompson, no seu mais recente livro, aborda com desenvoltura, maestria e qualidade do cientista, a codificação das teorias, princípios e histórias e do conto popular, dividindo a obra em quatro partes. Uma sobre natureza e forma e outra da geografia do conto popular através da Índia e Irlanda, os contos complexos e simples na antiga literatura oriental e greco-latina e noutras regiões. A terceira parte toda ela sobre o conto popular numa cultura primitiva que é a do índio norte-americano. A última parte, então, para o estudo do conto popular e suas classificações, coletas difusões etc. Dois apêndices para os mais importantes trabalhos e principais coleções de contos populares, respectivamente. Além de três índices "Tales Types", motivos e geral.

"Folktale" é um livro valioso.